



Boletim da
Academia

Pernambucana de Medicina

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina - Ano II - nº8 - Outubro | Novembro | Dezembro 2011 *40 Anos.*

2011 um ano de comemorações na Academia Pernambucana de Medicina

A pós um 2011 de intensas atividades, com eleição e posse de novos acadêmicos, a reedição de livros importantes e a abordagem crítica de assuntos de relevância, a APM encerrou, na noite do dia 20 de dezembro, o ciclo de estudos e palestras. Na ocasião, foram outorgadas a Medalha do Mérito Médico Professor Fernando Figueira a Luiz Gonzaga dos Santos, o título de Acadêmico do Ano a Luiz de Gonzaga Braga Barreto e o Prêmio Salomão Kelner a quatro estudantes de Medicina da Universidade de Pernambuco.

À mesa, foram convidados o secretário de saúde de Pernambuco e acadêmico, Antônio Carlos Figueira, o vice-reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Sílvio Homero, a presidente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco, Helena Carneiro Leão, o presidente do Hemope, Divaldo Sampaio, a presidente da Associação Médica Sílvia Carvalho Rodrigues, o presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe) Sílvio Rodrigues e José Antônio de Souto Ibanez, membro da Real Academia de Medicina de Sevilla, que fizeram companhia à diretoria da APM.

“Esta é uma noite de festa, onde encerramos oficialmente 2011, mas com olhos voltados para 2012. Além disso, vamos entregar o prêmio Salomão Kelner, que objetiva estimular a produção intelectual dos alunos, a medalha do mérito e o Título de Acadêmico do Ano concedidos, respectivamente, a um médico que teve destaque no cumprimento



do exercício da profissão e também a um médico acadêmico que contribuiu efetivamente para o crescimento da casa”, explicou Edmundo Ferraz, responsável por proferir o discurso.

A escolha do paraibano de Cajazeiras Luiz de Gonzaga Braga Barreto para Acadêmico do Ano foi fundamentada em uma história de consagração e naquilo que ele vem implementando na Academia. “Sempre disponível e colaborando com todas as ações desta casa”, acrescentou Ferraz.

A história de sucesso de Luiz Gonzaga dos Santos também foi contada em brevidade justificando o merecimento da Medalha do Mérito Médico. Apaixonado pela hematologia, ele foi um dos responsáveis por mudar a história do sangue e dos hemoderivados no País. Criou o serviço de hematologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz. “Ele foi um dos fundadores do Hemope, tomando-o centro de excelência e referência brasileira”, resumiu Ferraz.

“Resta-nos a esperança e o agradecimento. Quando o mês de dezembro encontra-se no seu findar a APM festeja os 41 anos de profícuas atividades. No meu caso, a outorga concedida é fruto da amizade e do companheirismo dos colegas da APM”, finalizou Luiz Gonzaga Barreto. Na sequência de fotos, momento do discurso de Edmundo Ferraz, Luiz Gonzaga Barreto recebe título da esposa Mariluce Barreto e Luiz Gonzaga dos Santos recebe o diploma do acadêmico Antonio Carlos Figueira.



Leia Também: • Luiz Maurício toma posse na cadeira 29 • Estudantes da UPE vencem o Prêmio Salomão Kelner.
• Academia homenageia os 100 anos de Orlando Parahym. • Enio Cantarelli eleito para cadeira nº 19.

Luiz Maurício ocupa a cadeira 29

O professor e pesquisador em Genética, da Universidade Federal de Pernambuco, Luiz Maurício da Silva, um dos entusiastas das sessões da Casa, tomou posse na Academia Pernambucana de Medicina, em 3 de novembro. Ele assumiu a cadeira nº 29, cujo titular professor Ageu Godoy Magalhães Filho, que foi elevado à condição de emérito e cujo patrono é o professor Aggeu Sérgio de Godoy Magalhães.

Iniciando a cerimônia de posse, o novo acadêmico foi conduzido à mesa por uma comissão formada pelos acadêmicos, Claudio Renato Pina Moreira, Gustavo Trindade Henriques e Luiz Gonzaga Barreto.

Presenças e saudação – Prestigiou a solenidade, familiares, acadêmicos, colegas da Universidade Federal de Pernambuco. Maurício recebeu a medalha da professora de Genética Rosilda Santos Silva, a sobrepeliz do ginecologista Fausto Santos Silva e o diploma do professor de História da Arte Fernando Torres Barbosa. Durante o discurso de saudação o vice-presidente da Casa acadêmico Edmundo Ferraz ressaltou: “Essa gestão tornou-se proativa e busca na comunidade médica profissionais com perfil similar ao dos outros membros desta Casa. Foi assim que Luís Maurício foi recrutado”, segundo Ferraz, a monografia do novo membro faz um panorama das implicações do projeto genoma no futuro da humanidade, “além de analisar criticamente o assunto, que trouxe uma nova perspectiva para o tratamento de várias doenças”, acrescentou.

“Muitas vezes, fui chamado a esta casa para debater temas interessantes, mas nunca passou pela minha cabeça que um dia pudesse fazer parte dela”, afirmou o novo acadêmico, que abriu o discurso evocando a noite dos vaga-lumes feéricos em Paris das primeiras décadas do século 20. Com o conhecimento fincado na matemática, onde “descobri a escapar da ditadura da palavra escrita”, segundo Geraldo Pereira, “Luiz Maurício chega a convite e



em um momento em que a genética está abrindo novos horizontes. Estamos trazendo um acadêmico que pode dar grandes contribuições”, frisou o presidente.

A união entre a matemática e a medicina foi o fio condutor na vida de Luiz Maurício, que escolheu a genética para seu rumo profissional e ingressou na APM após concluir monografia sobre o Projeto Genoma. “Refugiei-me na ciência para produzir luz. Aprendi que sou arco da qual minhas crenças como flechas foram impulsionadas ao futuro. Interessei-me pela vida, pela revolução dos seres vivos”, explicou.

Compuseram a mesa o presidente e vice-presidente da APM Geraldo Pereira e Edmundo Ferraz, a professora Neide Santos e o professor Valdir Balbino. Na foto, Gentil Porto, Gustavo Trindade Henriques, Luiz de Gonzaga Barreto, Luiz Maurício, Geraldo Pereira, Edmundo Ferraz e Claudio Renato Pina Moreira.

Estudantes de Petrolina vencem o Salomão Kelner



A versão 2011 do Premio Salomão Kelner, homenagem a um dos grandes vultos da medicina local, foi vencido pelas estudantes da Faculdade de Ciências Médicas (UPE) Jucielle de Souza Barros, Isla Santos Bezerra, Rebeca Mangabeira e Polianna Guedes. Perguntada sobre o que motivou a participação do grupo no concurso, Jucielle disse que foi o desejo de conhecer mais a história da medicina em Pernambuco. “A decisão coincidiu com o momento em que iniciamos o estudo sobre o tema com os professores Benjamim Gomes e Moacir de Novaes. Podemos considerar ainda que estudar um mundo que não conhecíamos foi bastante enriquecedor”, comentou.

O prêmio, no valor de R\$ 2 mil, foi entregue às vencedoras pela acadêmica Gilda Kelner, filha do homenageado.

Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. | Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: Edmundo Ferraz. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela – Casa Forte – Recife. Telefone: 3205.0132.

Academia homenageia os 100 anos de Orlando Parahym

O presidente Geraldo Pereira abriu a sessão, realizada em 23 de novembro último, afirmando que APM sente-se feliz em assinalar o centenário do médico, pesquisador, político, humanista Orlando Parahym. Em seguida convidou as personalidades para composição da mesa. Antes de passar a palavra ao orador da sessão, acadêmico Gentil Porto, disse que nos idos dos anos de 1950, conheceu Orlando Parahym grande amigo do seu pai, Nilo Pereira, lembrou quando o homenageado veio de Salgueiro para ser o secretário de saúde do Estado.

O discurso em homenagem ao centenário de Orlando Parahym, pronunciado pelo acadêmico Gentil Porto, foi marcado por coincidências. Disse ele que foi admitido nesta Academia justamente para ocupar a cadeira de número 07 que pertenceu a Orlando da Cunha Parahym. “Fui seu aluno na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. Tangido pelos anos de chumbo de 1964, cheguei a Floresta no Sertão pernambucano para exercer o meu ofício. Orlando Parahym muito antes desbravou os sertões tendo como ponto de apoio a cidade de Salgueiro. Ambos nos apaixonamos por moças sertanejas e lá casamos. Tivemos quatro filhos e exatamente três mulheres e um homem. Jovens, ambos estudamos piano. Entre tantas coincidências, coroando tudo, saímos do interior para depois exercermos o cargo de Secretário de Saúde do nosso estado. Era um sertanejo: afetuoso, sincero e cordial”.

Gentil afirmou que Parahym era definido pelos sertanejos como um “homem fino”. Entretanto enfrentava a polêmica, defendendo seus pontos de vista, o que fez o escritor Raimundo Carrero, seu conterrâneo, dizer: “Cordial no trato, na atenção com os amigos e até com os inimigos, era radical na maneira como defendia suas ideias. A lei é nossa arma o direito é nosso escudo”, assim dizia.

“Nesta singela retrospectiva, o médico, o professor, o literato, o acadêmico, o pianista, o cinéfilo, o político Orlando Parahym foi sobremaneira o amigo, o pai extremoso e um marido exemplar. Acrescento palavras de carinho para Dona Odete Soares Parahym, companheira por mais de sessenta anos de Orlando Parahym e aos filhos Fátima, Maria da Encarnação, Carmem Sílvia e Paulo Orlando”, finalizou.

Representando a família do homenageado, Fátima Parahym Xavier, a filha, ocupou a mesa. Enquanto no hall do edifício, foi colocado um banner com fotos e livros de autoria de Orlando. O presidente Geraldo Pereira encerrou a sessão fazendo elogios ao texto de Fátima e afirmou: “A obra de Orlando Parahym está inserida no



processo de evolução da medicina no século 20”.

Compueram a mesa o presidente da Academia Pernambucana de Letras, Waldênio Porto, a presidente do Conselho Regional de Medicina, Helena Carneiro Leão, a presidente da Academia Pernambucana de Música, Leni Amorim, a presidente da Academia de Letras e Artes do Nordeste, Ana Maria César, a representante da Biblioteca Pública de Pernambuco, Lúcia Guedes Alcoforado, o coordenador do Centro de Estudos de História Municipais, Miguel Meira de Vasconcelos.

Enio Cantarelli eleito para cadeira nº 19



O cardiologista Enio Lustosa Cantarelli foi eleito em 19 de outubro para Academia Pernambucana de Medicina. Ele vai ocupar a cadeira nº 19 que tem como patrono o médico João Gomes Amorim e que já foi ocupada pelo professor Ovídio Montenegro, um dos pioneiros da Cardiologia Pernambucana.

Enio nasceu em Belém do São Francisco, em 1947. Em 1971, diplomou-se pela Faculdade de Ciências Médicas. Foi médico residente de Cardiologia do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. No Recife, foi diretor do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, docente da disciplina de Cardiologia da Faculdade de Ciências Médicas.

Em 1976, funda com outros colegas o Unicordis, sendo o primeiro Presidente. Em 1999, inicia o Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco Professor Luiz Tavares - Procape, que foi inaugurado em 2006, sendo o seu primeiro Diretor.

A contribuição judaica na genética do Nordeste

Esse foi o tema da palestra ministrada por Caesar Malta Sobreira, em 26 de outubro. Doutor em Filosofia pela Universidade de Salamanca, pós-doutorando em Linguística pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, professor de Antropologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, é autor de vários livros, dentre os quais Nordeste Semita, e já recebeu o Prêmio Nacional Gilberto Freyre.

Caesar abriu o encontro fazendo um resgate histórico das raízes dos nordestinos. “Ainda que múltiplas, estão vinculadas a Portugal, onde há mais de dois mil anos os judeus já estavam presentes.

O Nordeste do Brasil foi povoado por essas ramas hibridadas de judeus e cristãos. “Assim, aquela gente branca e nobre da cepa dos primeiros povoadores lusitanos no Nordeste, era formada pela mistura de sangue ibérico com variadas dosagens de sangue israelita, árabe e berbere”. Segundo ele, o impacto da etnia judaica na região está comprovado por estudiosos do tema. “Tal presença foi detectada por estudiosos da cultura e da genética. Há no Brasil 15 milhões de descendentes de judeus ibéricos. Deste modo, o Brasil seria a nação com maior população judaica do mundo, contendo mais judeus descendentes de cristãos-forçados que a totalidade da população judaica atual”.

Comentou, ainda, a identidade do homem nordestino. “Quando os representantes da cultura e neoetnia portuguesa aportaram no Nordeste do Brasil, experimentaram novo período de adaptação multicultural, de hibridização interracial, de



mestiçagem desbragada. Deriva dessa mestiçagem de todos com todos, um novo tipo sociobiológico e uma nova cultura que estabelece uma identidade ao mesmo tempo social e cultural”.

O palestrante defende que a genética será fundamental na busca da elucidação das nossas raízes mais profundas. “Embora seja discutível a demarcação de pertencimento e identidade étnica a partir de estudos genéticos, não se pode desprezar a contribuição que a genética molecu-

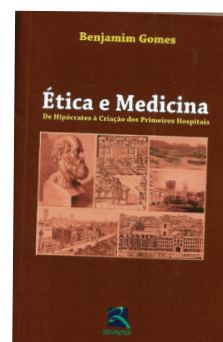
lar pode oferecer aos estudos da antropologia física, no que se refere à herança judaica incrustada na cultura e na população do Nordeste brasileiro”. Para concluir a reflexão, Caesar afirmou estar aberta para a medicina e genética um imenso campo de investigação a ser explorado, e a ambas cabe a palavra mais abalizada porquanto gozarem de maior prestígio dentro da comunidade científica.

Opiniões

Geraldo Pereira definiu a palestra como notável. “Pretendo publicá-la na íntegra nos nossos anais, pois é muito interessante. Principalmente por expor dados e informações relevantes como, por exemplo, o fato de que 20 mil judeus foram obrigados a se batizar em Portugal, da presença de cerca de 15 milhões de judeus no Nordeste e que ¼ da população brasileira é judaica”, comentou. Fizeram ainda considerações sobre o tema os acadêmicos Gentil Porto, Edmundo Ferraz, Luiz Maurício, Geraldo Gomes e Gilda Kelner.

Lançado livro de Benjamim Gomes

Ética e Medicina (Editora Revinter) é o título do livro do professor Benjamim Gomes, lançado em seis de dezembro, na sede da Academia Pernambucana de Medicina. Na contracapa, o presidente da casa, escritor Geraldo Pereira, afirma que o livro “ultrapassa, em muito, a finalidade a que se propõe, Ética e Medicina, pois faz um verdadeiro passeio filosófico, aplicando-o com muita propriedade a prática hipocrática, numa época em que a técnica parece sufocar o humanismo”. Em outro trecho da sua fala, Geraldo Pereira afirma que o autor mostra “a dimensão filosófica do juramento hipocrático, que a grandeza dessa promessa serve como início simbólico do exercício profissional”.



DÊ UM CRÉDITO AO SEU SONHO.

Na Unicred Recife, você pode contar com as menores taxas de juros e os melhores rendimentos, sem cobrança do IOF tradicional. E mais: suas movimentações geram resultados que são distribuídos como sobras. Entre em contato e saiba mais.

UNICRED
RECIFE

Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde

A GENTE PREFERE REALIZAR

(81) 2101.6161

unicredrecife.com.br